11/02/2015 - ABIMAQ age para recuperar a indústria

Associadas da ABIMAQ estão atravessando uma grave crise devido ao elevado nível de inadimplência em fornecimentos de máquinas e equipamentos efetuados através de contratantes principais, para empreendimentos da Petrobras

Para debater esse tema e, como parte da contínua defesa da indústria nacional, o Conselho de Óleo e Gás da ABIMAQ realizou reunião extraordinária, no dia 21 de janeiro, na sede da entidade, com empresas que fornecem para o setor de óleo e gás, a fim de promover um debate para identificar os entraves e buscar soluções junto aos órgãos públicos.
Cerca de 90 representantes de 60 empresas relataram que estão com problemas de atraso nos pagamentos de máquinas já entregues e com a paralisação dos contratos firmados. Segundo eles, a maior parte dos valores devidos em atraso, que giram de R$ 80 mil a R$ 30 milhões, vem de EPCistas, que são os intermediários contratados pela Petrobras para realizar obras e comprar máquinas e equipamentos. Tal fato tem gerado demissões e pedidos de recuperação judicial. “Esse modelo de contratação precisa ser revisto. As contratações de máquinas e equipamentos poderiam ser feitas diretamente pela Petrobras, sem a intermediação de EPCistas, como acontecia anteriormente”, sugeriu Cesar Prata, presidente do Conselho de Óleo e Gás.
As conclusões da reunião, bem como um levantamento das dívidas existentes, estão sendo encaminhadas à Presidência da Petrobras e demais autoridades competentes, consolidadas em um documento com proposições para equacionar os problemas de inadimplência atuais, como também buscar alternativas para impedir o total sucateamento da indústria nacional de bens de capital por não participar dos contratos futuros, que, dependendo da sistemática a ser adotada, pode ser extremamente prejudicial à indústria nacional.
“Nós vamos à Petrobras mostrar que o fornecedor está preocupado com o futuro e como a estatal está agindo para que o problema seja resolvido”, destacou José Velloso, presidente executivo da entidade.
De acordo com Prata, os EPCistas não têm compromisso com Conteúdo Local e nem sempre colocam a indústria nacional em primeiro plano. “Temos o receio de que a Petrobras transforme esses contratos em encomendas fora do país e que isso não dê o resultado que o Brasil precisa, como a geração de empregos e aumento da participação do setor no PIB. Se isso continuar acontecendo, estaremos dando um enorme passo para trás”, declarou.

Assessoria de Imprensa
ABIMAQ – Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos